

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOOLOGIA

BOLETIM INFORMATIVO nº 4

RIO DE JANEIRO, 9.9.86

UMA POLÍTICA PARA A MASTOZOOLOGIA BRASILEIRA

Mario de Vivo

Acredito que nas duas próximas décadas estaremos testemunhando uma mudança profunda no rumo das pesquisas sobre mamíferos no Brasil e, quem sabe, na América do Sul como um todo. Esta mudança, já mais adiantada em áreas como a Ictiologia, deverá ocorrer quase que à revelia de nossas ações em contrário e será muito bem vinda: os principais pesquisadores e instituições devotados aos mamíferos neotropicais deverão ser latino-americanos. Estaremos formando pesquisadores competentes, trabalhando no "front" do conhecimento e que definirão prioridades. Isto deverá ocorrer quase que inevitavelmente pois, em bora ainda em pequeno número, os programas de pós-graduação que permitem a obtenção de mestrado ou doutorado para mastozoólogos está crescendo. Como consequência, teremos em alguns anos um bom número de mestres e doutores formados no Brasil em condições de completar (não necessariamente) sua formação com doutorados ou pós-doutorados no exterior. Com o aumento do número de profissionais e alunos teremos, finalmente, uma saudável competição por postos chave e, portanto, um aumento na produção e qualidade dos trabalhos científicos. Embora eu acredite que este quadro otimista deverá se impor de modo mais ou menos automático, devemos discutir agora o que e o como para evitar distorções e erros do passado. Na minha opinião deveríamos nos preocupar com os seguintes aspectos de nosso crescimento:

a. Evitar que divergências profissionais resultem na formação de "panelas" fechadas de pesquisadores e seus alunos. Se no entanto estas panelas se formarem, devemos evitar que poder demasiado se concentre em qualquer grupo particular. É necessária a elaboração de um código de ética que não seja feito para "santos", mas que preserve a correta conduta profissional.

b. Precisamos urgentemente nos concentrar em aumentar a representação geográfica de nossas principais coleções e estimular o sur-

gimento de coleções regionais para identificação de espécimens; realizar um especial esforço para a obtenção de topótipos das espécies nominais, o que diminuiria sensivelmente o custo das pesquisas taxonômicas; informatizar as coleções e fornecer listas atualizadas do material nelas depositado; publicar, em revistas nacionais, "checklists" regionais baseadas, principalmente, em material efetivamente coletado; dinamizar e aperfeiçoar mecanismos para troca e empréstimo de material.

c. Incrementar em algumas ordens de magnitude nossos contactos com outros pesquisadores latino-americanos. Não é possível ou desejável, que se pense em uma mastozoologia "brasileira" como uma unidade natural imediata para nossa fauna. O Brasil (e possivelmente alguns outros países como a Argentina e Venezuela) deve preparar-se para tomar o papel atual dos EUA e Europa na formação de profissionais de países com menos recursos. É importante não encarar esta atitude como uma mera transferência de "status" mas sim como o que realmente é: o único caminho possível para nossa (latino americana) independência científica, o que só poderá beneficiar à todos os envolvidos - principalmente se soubermos evitar uma indesejável dependência psicológica, produtora de colonialismo intelectual.

d. Manter e até incrementar contactos científicos com colegas do primeiro mundo, tomando apenas o cuidado de proteger a produção nacional - deveríamos tentar evitar a duplicação de projetos a serem executados no país por pesquisadores estrangeiros com mais recursos, como é comumente o caso, por exemplo, na primatologia. Nossos estudantes normalmente enfrentam mais dificuldades e não se pode esperar que produzam com a mesma velocidade os mesmos resultados.

Os itens acima são apenas alguns que poderiam ter sido abordados aqui, mas é razoável para indicar a imensa variedade de aspectos que deveriam ser mais intensa e amplamente discutidos por todos nós. Acredito que, ainda que incipiente, a SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOLOGIA poderá desempenhar um papel fundamental na elaboração de uma política para a mastozoologia, funcionando como um foro permanente de discussão, integração e informação para nossos profissionais, como responsável pelos contactos preliminares com o exterior e como órgão zelador da ética profissional. Para que a SBM possa desempenhar este papel é preciso que nos manifestemos neste boletim e em nossas reuniões científicas.

